

# *Ciências Sociais Aplicadas: Necessidades Individuais & Coletivas*

2



*Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)*

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Ciências Sociais Aplicadas: Necessidades Individuais & Coletivas*

2



*Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)*

**Atena**  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] :  
necessidades individuais & coletivas 2 / Organizadora  
Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa,  
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-363-7

DOI 10.22533/at.ed.637200909

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I.  
Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 300

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Necessidades Individuais & Coletivas”, são ao todo trinta e dois artigos organizados e apresentados em dois volumes.

As pesquisas abordam temas relevantes que visam identificar, analisar e refletir sobre as relações estabelecidas entre os fenômenos sociais, econômicos e políticos no atual contexto.

No primeiro volume apresenta-se quatorze artigos com pesquisas relacionadas a três eixos temáticos: Desenvolvimento tecnológico, inovação e sustentabilidade; Consumo, comunicação e informação e Educação e processos de formação voltados para a cidadania e práticas emancipatórias.

O segundo volume é composto por dezoito artigos que tratam sobre políticas públicas e gestão pública e os impactos no atendimento das demandas relacionadas a área de saúde, profissionalização, socioeducação, sistema judiciário e processos de institucionalização. Os artigos analisam também os aspectos políticos e coligações partidárias.

Os artigos possibilitam o reconhecimento e análise de maneira mais aprofundada dos temas abordados, bem como, podem contribuir para a realização de novos questionamentos e pesquisas, com aproximações sucessivas das relações sociais e desvelamento das necessidades individuais e coletivas existentes no atual contexto

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SUSPENSÃO DE PROCEDIMENTOS HEMODINÂMICOS: UM DESAFIO PARA A GESTÃO PÚBLICA**

Alexandre Rodrigues Inácio de Azevedo

Jéferson Valente Vieira

Adriana Maria Lamego Rezende

Renato Cruz de Sousa

Ana Luísa Carneiro Pereira Gonçalves

Bráulio Lamego Resende

Fernanda Cruz de Souza

Matelane dos Anjos Rezende

**DOI 10.22533/at.ed.6372009091**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **COVID 19 COMO DOENÇA OCUPACIONAL E SEUS IMPACTOS NA ESFERA PREVIDENCIÁRIA**

Letícia Vieira Mattos

**DOI 10.22533/at.ed.6372009092**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **O ROMPIMENTO DO HIATO DO GÊNERO A PARTIR DE ROTAS METABÓLICAS BIOQUÍMICAS**

Maria Betânia de Oliveira Garcia

Carolina Helena Almeida Silva

Ariane Ribeiro Martins

**DOI 10.22533/at.ed.6372009093**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **AGLOMERADOS DE ALTO RISCO DE MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO BRASIL**

Érika Carvalho de Aquino

Vinícius da Silva Oliveira

Marli de Mesquita Silva Montenegro

José Maurício Botto de Barros Garcia

João Bosco Siqueira Júnior

Otaliba Libânio de Moraes Neto

**DOI 10.22533/at.ed.6372009094**

### **CAPÍTULO 5..... 58**

#### **BREVE REFLEXÃO SOBRE ADOÇÃO E A CULTURA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO**

Izabel Tereza Sousa Silva

Wnágylly Jéssica da Silva Pinheiro

Juliana Lara Borges Soares

Anna Gabriella Barbosa de Carvalho Silva

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.6372009095**

**CAPÍTULO 6..... 66**

**TURISMO E CULTURA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DOS GRUPOS DE CARIMBÓ DE BELÉM-PA**

Victor Barbosa Campos

Maria Augusta Freitas Costa Canal

**DOI 10.22533/at.ed.6372009096**

**CAPÍTULO 7..... 78**

**AFETOS EM MOVIMENTO: TRAJETÓRIAS DE MULHERES NA ECONOMIA SOLIDÁRIA E NO MST**

Flávia Cunha Pacheco

Carolina de Andrade Guarnieri

Luna Carulina Mendes Filgueiras

Maria Therezinha Loddi Liboni

**DOI 10.22533/at.ed.6372009097**

**CAPÍTULO 8..... 90**

**ESTRATÉGIAS DE *COPING* ADOTADAS POR FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Ana Naysa Albuquerque Teixeira

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas

Verônica de Azevedo Mazza

Maria Adelane Alves Monteiro da Silva

Etelvina Melo Sampaio

Benedita Shirley Carlos Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.6372009098**

**CAPÍTULO 9..... 106**

**CAPITAL TRABALHO E ESTADO NA POLÍTICA PÚBLICA DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA NO AGRONEGÓCIO: TRILHAS DE UMA PESQUISA NO ESTADO DO PIAUÍ**

Paula Maria do Nascimento Mazullo

Maria Dione Carvalho de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.6372009099**

**CAPÍTULO 10..... 119**

**COMO PROMOVER A REINSERÇÃO DE EX-PRESIDIÁRIOS NA SOCIEDADE DE MATO GROSSO**

Hiayssa França Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.63720090910**

**CAPÍTULO 11..... 121**

**A INDEPENDÊNCIA CONGOLESA COMO UM PROCESSO DE MANUTENÇÃO DO CONSERVADORISMO SOCIAL E ECONÔMICO**

Felipe Antonio Honorato

Paulo Cesar de Abreu Paiva Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.63720090911**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>133</b>
JUSTIÇA RESTAURATIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A CULTURA DE PAZ MEDIANTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Débora Maria Ferreira da Silva	
Francisco Mateus Pontes Pereira	
Tânia Gabriela de Sousa de Paiva	
Maria Isabel Silva Bezerra Linhares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63720090912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>144</b>
O REGIME DISCIPLINAR DIFERENCIADO: UMA ANÁLISE DE SUA NATUREZA JURÍDICA	
Mateus Gruber	
Sarah Francine Schreiner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63720090913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>155</b>
“FUTEBOL-BANDIDO”: OS <i>CARTOLAS DA CBF</i> E A CORRUPÇÃO NO BRASIL	
Breno Carlos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63720090914</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>168</b>
O DIREITO FUNDAMENTAL À PROFISSIONALIZAÇÃO DE SOCIOEDUCANDOS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM SALVADOR: ABORDAGEM CRÍTICO-ANALÍTICA	
Evandro Luís Santos de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63720090915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>179</b>
O SOCIALISMO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	
Rodolfo Palazzo Dias	
Eric Gil Dantas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63720090916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>203</b>
COALIZAÇÕES ORGANIZACIONAIS – RESPOSTA À CONJUNTURA DE ALTA COMPETITIVIDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Daniel Tenconi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63720090917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>216</b>
ANCESTRALIDADE E POLÍTICA NA TRAJETÓRIA DE MÃE HILDA DE JITOLU	
Ayni Estevão de Araujo	
Geander Barbosa das Mercês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63720090918</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>227</b>

ÍNDICE REMISSIVO .....	228
------------------------	-----

# CAPÍTULO 6

## TURISMO E CULTURA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DOS GRUPOS DE CARIMBÓ DE BELÉM-PA<sup>1</sup>

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data de Submissão: 05/06/2020*

1. Trabalho integrado aos Grupos de Pesquisa Laboratório de Análise Urbanas e Questões Pertinentes ao Turismo (ICSA/UFPA) Geografia do Turismo na Amazônia (PPGEO/IFCH).

### **Victor Barbosa Campos**

Graduado pela Universidade Federal do Pará  
em Bacharelado em Turismo  
Belém-PA  
<http://lattes.cnpq.br/0658292151200038>

### **Maria Augusta Freitas Costa Canal**

Docente e Pesquisadora da Faculdade de  
Turismo da Universidade Federal do Pará  
Belém-PA  
<http://lattes.cnpq.br/5546840455601726>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a organização de grupos de apresentação de Carimbó e a continuidade e manutenção do fazer dessa expressão cultural e patrimônio imaterial em Belém-PA. A relevância dessa análise dá-se pela primazia que o carimbó ocupa com representação cultural paraense elencada na produção e promoção da espacialidade turística no estado do Pará, bem como, por sua dimensão enquanto patrimônio imaterial brasileiro institucionalizado. O percurso metodológico envolveu levantamento bibliográfico, documental e trabalho de campo com roteiro de observação dirigida e a entrevista semiestruturada realizada com vinte e dois integrantes de sete grupos que apresentam o

carimbó em Belém-PA. Os resultados indicam a importância dos fazeres dos grupos de carimbó dessa cidade à manutenção, transmissão das particularidades dessa expressão cultural tendo para isso que recorrer a apresentações em complexos turísticos e casas de shows locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo, Cultura, Carimbó, Belém/Pa.

### **TOURISM AND CULTURE: AN ANALYSIS OF THE SURVIVAL STRATEGIES OF THE CARIMBÓ GROUPS IN BELÉM-PA**

**ABSTRACT:** This work has as objective to analyze the relationship between the organization of presentation groups in Carimbó and the continuity and maintenance of the making of this cultural expression and intangible heritage in Belém-PA. The relevance of this analysis is due to the primacy that the carimbó occupies with Pará's cultural representation listed in the production and promotion of tourism spatiality in the state of Pará, as well as, for its dimension as institutionalized Brazilian intangible heritage. The path methodological involved bibliographic, documentary and fieldwork with a guided observation script and a semi-structured interview conducted with twenty-two members of seven groups who present Carimbó in Belém-PA. The results indicate the importance of the actions of the carimbó groups in that city for the maintenance, transmission of the particularities of this cultural expression having to resort to it presentations in tourist complexes and local concert halls.

**KEYWORDS:** Tourism, Culture, Carimbó, Belém/Pa.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Carimbó constitui-se numa expressão cultural com gênero musical e dança popular com ritmo sonoro, movimentos corporais e indumentárias específicas (GABBAY, 2010), sendo descrito por Salles e Salles (1969, p. 278) como “dança de roda reunindo homens e mulheres, na qual os pares se destacam, um a um, e dançam soltos, aparecendo então configurações coreográficas solistas”. Conforme Salles e Salles (1969), essa expressão cultural apresenta influência marcante da presença negra no estado do Pará conjuntamente com caboclos e mestiços, nesses termos pode-se inferir que sua inventividade<sup>1</sup> tem matriz nos grupos sociais paraenses não hegemônicos. Esses grupos possibilitaram a difusão e manutenção do carimbó em todo o território paraense dando-lhe características bem definidas em cada uma das sub-regiões desse território (IPHAN, 2013), o que proporcionou que essa expressão cultural fosse uma das mais conhecidas e divulgadas no Pará.

Como expressão cultural de grupos não hegemônicos o carimbó sofreu restrições e perseguições na capital paraense só sendo popularizado na cidade de Belém na década de 1970 (AMARAL, 2005; COSTA, 2008). A permissibilidade e popularização do carimbó no espaço urbano de Belém acabou por ser categorizado dicotomicamente entre o “carimbó de verdade” designado de “pau e corda” (tradicional do interior do estado) e “parafolclórico” dos grupos de danças e apresentações. Nesse contexto, o carimbó passa a integrar o cotidiano cultural da capital como um ritmo típico do Pará, fato que, segundo Huertas (2015), contribuiu para o tornar um dos maiores representantes da identidade regional e da cultura popular paraense o que influenciou diretamente em seu reconhecimento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2014 como Patrimônio Cultural Brasileiro na categoria Imaterial<sup>2</sup>.

Nesse sentido, o presente trabalho parte da seguinte questão problema: Como os sujeitos que fazem o Carimbó no espaço urbano e turístico de Belém/PA se mantêm organizados em grupos e qual interação desses com a continuidade desse patrimônio imaterial? A partir disso o trabalho objetiva analisar a relação entre a organização de grupos de apresentação de Carimbó e a continuidade de manutenção do fazer dessa expressão cultural e patrimônio imaterial em Belém/PA. Partindo das abordagens Wagner (1981), Minayo (2002), Raffestin (2009) os procedimentos metodológicos abarcaram levantamento bibliográfico, documental e trabalho de campo com: roteiro de observação dirigida dos espaços e momentos do fazer dos grupos de Carimbó e de entrevistas com roteiro semiestruturado.

A amostragem foi feita aleatoriamente entre sete dos vinte e oito grupos de Carimbó identificados na cidade de Belém, sendo três na área mais central da cidade (Bairros de Canudos, Marco e Pedreira) e quatro na área não central (Bairros do Telégrafo, Sacramento,

1. Aqui tomando por base os pressupostos de Wagner (1981) de inventividade como característica iminente de criação cultural.

2. Para um detalhamento maior desse processo ver IPHAN (2013) e Brasil (2014).

Pratinha e Cruzeiro - Distrito Administrativo de Icoaraci). O desenvolvimento da coleta de dados (realizada entre agosto de 2018 e julho de 2019) abarcou o acompanhamento dos grupos por meio de trabalho de campo com roteiro de observação dirigida nos bairros e locais de apresentação dos sete grupos amostrados; e a realização de entrevistas como nove integrantes dos grupos de áreas mais centrais e treze integrantes dos grupos da área não central totalizando vinte e duas entrevistas com dez homens e doze mulheres.

## 21 O PROCESSO CULTURAL DO CARIMBÓ: PATRIMÔNIO CULTURAL E ATRATIVO TURÍSTICO

De acordo com Salles e Salles (1969) é possível perceber que a concepção do Carimbó por muito tempo foi relacionada apenas ao instrumento, isso porque, o registro mais antigo do uso ao termo do carimbó, segundo o autor, remete justamente à proibição de “tocar carimbó” registrada no Código de Posturas de Belém e Vigia de 1880. Não foram encontradas evidências de como os grupos sociais que utilizavam o instrumento em Belém se apresentavam, mas sabe-se que a não aceitação do carimbó não se resumia a cidade de Belém, mas também, no interior, sendo mantido de forma proibitiva e preconceituosa até a década de 1930 (COSTA 2008). Na década de 1930, a palavra Carimbó remetia ao tambor, batuque e dança africanos. Já na década de 1940, o Carimbó aparece descrito como terreiro de toque e dança; percussão, viola e roda de samba; dança com arco sonoro. Na década de 1950 a expressão cultural Carimbó foi comparado ao Baião Nordestino, dança rural e articulada à marujada ao Retumbão e ao Lundum. Sendo novamente articulada a dança de roda de negro na década de 1960 (SALLES, SALLES, 1969, COSTA, 2008).

Assim, o carimbó durante longo tempo do seu processo constitutivo foi delimitado como “do interior do estado” e só durante a década de 1950, com o interesse nacional por manifestações culturais regionais, ele passa a ser visibilizado por grupos sociais hegemônicos da Cidade de Belém e, concomitantemente, se tornando uma expressão cultural emblemática do “ser paraense”<sup>3</sup>. A partir das décadas de 70 e 80 na capital paraense, o carimbó começou a ganhar espaço com sua legitimidade e popularização. O ritmo começou a despertar interesse nas rádios e mídias da capital paraense, e isso serviu de estímulo para que vários artistas começassem a querer gravar alguns discos de Carimbó (GABBAY, 2010; FONSECA, 1974). Porém, o que se apresentava em Belém demonstrava-se diferente do que era apresentado nos municípios do interior em especial o Baixo Tapajós (Noroeste paraense), com destaque para Santarém e a Região do Salgado (Nordeste paraense) com destaque para Marapanim<sup>4</sup>.

Nesse contexto, emerge um intenso debate no Pará, em especial na cidade de Belém, sobre a autenticidade do Carimbó e a dicotomia entre o carimbó tradicional de “pau e corda” e o carimbó “parafolclórico” dos grupos de danças e apresentações. Esse

3. Acerca desses períodos e questão ver Maciel (1986) e Costa (2008).

4. Dados extraídos de notas de campo, trabalhos de campo realizados entre 2018 e 2019.

debate e dicotomia se sustentavam por correntes circunscritas a dois carimbozeiros<sup>5</sup>: 1) Verequete do estilo de canções do estilo “pau e corda” baseado somente em instrumentos de corda e tambores, em torno do qual se agregava quem defendia um carimbó Tradicional e 2) Pinduca do estilo de canções com instrumentos eletrônicos como guitarras, bateria e contrabaixos, nas adjacências do qual se vinculava quem apoiava uma Carimbó mais Moderno – designado de Parafolclórico. Na figura 01, aspectos que distinguem os pressupostos dessas duas correntes são apresentados, aspectos que engendraram um grande debate sobre autenticidade do Carimbó enquanto representação e apresentação de expressão cultural paraense, o que se acelerou a partir da segunda metade da década de 1990 quando no estado do Pará a atividade turística passa a ser induzida e ordenada por políticas estatais tendo a organização da oferta e atratividade turística (BOULLÓN, 2002, BENI, 2006, PARÁ, 2009) vetorizado e centralizado os espaços e territorialidades festivas como eventos turísticos (CANAL, 2018).

#### DO PALCO DO CARIMBÓ TRADICIONAL



Palco da casa de cultura e shows Coisa de Negro no Distrito de Icoaraci. Em destaque par de tambor Curimbó sem presença de outros instrumentos e eletrônicos, fato que dimensiona a expressão do Carimbó de “Pau e Corda”.

#### DO CARIMBÓ PARAFOLCLÓRICO



Palco no complexo turístico Estação das Docas no núcleo central de Belém. Em destaque os dançarinos de pés descalços e a saia comprida e rodada sem o florido colorido e ao fundo instrumentos eletrônicos como a bateria.

FIGURA 01: O Tradicional e o Moderno do carimbó em espaços festivos e turísticos em 2019.

FONTE: Elaborado a partir de dados e relatos dos trabalhos de campo realizados em Belém em dez. de 2018 e jan. de 2019, e jun.- jul. 2019. FOTOS: a) Campos, 2019. b) Rede Social do Grupo Os Baioaras. Disponível em: <http://bit.ly/2Woo3dR>. Acessado em jun. de 2019.

5. Carimbozeiro é a denominação de quem canta e conduz o Carimbó, assim, Verequete (1916-2009) representante do estilo de canções baseado no carimbó de Marapanim - da Região do Salgado. Pinduca (1937- ) representante da carimbó parafolclórico por apresentar canções com instrumentos eletrônicos – o Moderno da cidade de Belém (apesar de ser oriundo da cidade interiorana Igarapé-Miri).

Elementos expressivos da cultura do carimbó são ressaltados na figura 01, desde o arquétipo idiossincrático o tambor curimbó feito de madeira de troncos de árvores da região<sup>6</sup> e que define o carimbó como expressão cultural distintiva. De tal forma, tudo envolto no-pelo Carimbó pressupõe canções, toadas e expressões corporais provenientes ou acompanhadas por tambor(es) curimbó (em qualquer quantidade) que dão base à percussão acompanhada ou não por instrumentos de corda e eletrônicos a partir do manifesta dança em pares como pés descalços tendo movimentos corpóreos envolve rodas, rebolados e giros e rodopios em elevações e descidas, além, disso, à excursão desses movimentos a obrigatoriedade de vestimentas: 1) Homens -calças abaixo dos joelhos ou até os pés, sem camisa ou com camisas entre aberta no peito ou amarradas com nó na altura do umbigo e 2) Mulheres – Com saias longas e rodadas, blusas curtas acima da cintura e com babados na parte superior e arranjo chamativo (grande, colorido, florido, etc.) nos cabelos.

Esses elementos unificam a expressão cultural carimbó que se distingue nas diversas regiões ou áreas do estado do Pará como na quantidade de tambores Curimbós, no ritmo sonoro e de percussão, na cor e componentes das vestimentas, na forma de apresentar e nos movimentos corporais se mais lentos ou acelerado. No Baixo Tocantins no oeste paraense a diferença do toque dos tambores designa o ritmo e som como pelo nome do tambor: Curimbó, no salgado centralidade dos tambores mais lentos e com baixa ou nenhum instrumento eletrônico (nem caixas amplificadoras) demarcam toques mais solenes<sup>7</sup>. Essas características diferenciadoras acabaram por fomentar o debate sobre autenticidade do carimbó estabelecido nas correntes dos carimbozeiros: Verequete – Tradicional e Pinduca – Parafolclórico, ainda mais quando essa expressão cultural compõe atrativo de espaço turísticos como os destacados na figura 01, inserindo em processos midiáticos de marketing e produto turísticos (PARÁ, 2009).

Segundo Huertas (2015) esse cenário de duas correntes do carimbó contribuiu para que ele se tornasse um dos maiores representantes da identidade regional e da cultura popular paraense. Essa representação do carimbó fica evidente no seguinte trecho da fala de um entrevistado: “valoriza o nosso caboclo, nossa música, nossa cultura, porque o carimbó sintetiza as três raças” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>8</sup>. O fortalecimento do carimbó como representação do “ser paraense” resultante do enfrentamento do debate entre Tradicional e Parafólclórico, concomitantemente, ao processo de constituição de eventos turísticos no Pará propiciaram a organização de grupos de Carimbó e entidades culturais de vários municípios. Tudo isso incidiu no ano de 2002 na configuração do FESTIRIMBÓ<sup>9</sup> organizada pela Irmandade de Carimbó de São Benedito da cidade de Santarém Novo que

6. Ver (CASCUDO, 1980)

7. Dados extraídos de notas campo, trabalhos de campos realizados entre ago. de 2018 e jul. de 2019.

8. Integrante do grupo Sabor Marajoara, entrevista realizada em Belém, jan. de 2019.

9. Dados extraídos de notas de campo, trabalho de campo realizado em Belém, jan. 2019. O FESTIRIMBÓ - Festival de Carimbó de Santarém Novo - nasceu em 2002 por iniciativa da sociedade civil organizada no Fórum do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável cujo debate incluiu o campo cultural. Santarém Novo é município da Região do Salgado no nordeste paraense.

reuniu inúmeros grupos praticantes e executores do carimbó no estado.

Durante a realização do FESTIRIMBÓ no ano de 2005 inicia-se o processo de busca de patrimonialização do carimbó, isso porque, foi durante a programação dessa edição do festival que representantes do IPHAN apresentaram o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial o que estimulou a Irmandade de Carimbó de São Benedito juntamente com os grupos de Carimbó a darem início a Campanha “Carimbó Patrimônio Cultural Brasileiro” e buscarem envolver e mobilizar a sociedade em torno da valorização e do reconhecimento do Carimbó como expressão importante da cultura brasileira<sup>10</sup>.

A campanha foi coordenada pela liderança da Irmandade e organizada em comissões de vários municípios, todo trabalho como a promoção de atividades culturais, lúdicas e educativas relacionado ao carimbó foi feito de forma voluntária e os envolvidos poderiam ou não estarem vinculados a algum grupo ou entidade de Carimbó, como pode ser visto no seguinte trecho: “Por ser um bem cultural presente em diversas localidades, em diferentes contextos, com múltiplos significados, acreditamos que toda essa diversidade deve também estar representada no acompanhamento desse processo, participando efetivamente [...]”<sup>11</sup>. Desse modo, nota-se que o interesse pelo registro não era apenas de uma pessoa, mas foi fruto da motivação de um conjunto de sujeitos que já tinham ou não alguma relação com o Carimbó, e isso ocorreu em vários municípios do estado, uma forma de considerar as várias formas, os vários contextos que o Carimbó se apresenta. Isso influenciou a expressiva participação de mestres e artistas de grupos do interior e da capital na campanha e reconhecimento do carimbó como patrimônio cultural do Brasil e em seu registro em 2004 como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2013).

### **3 | O FAZER DO CARIMBÓ NA ESPACIALIDADE TURÍSTICA DE BELÉM**

A relevância da campanha de patrimonialização refletiu as interfases culturais engendradas pelas condições de visibilidade do carimbó no espaço urbano de Belém propícios do perspectivismo cultural de inventividade criativa como *devir* entre convenção-memória (transmissão) e invenção-improvisação (inovação) (WAGNER, 1981), o que se evidenciou no embate entre as vertentes Tradicional – Verequete e Parafolclórico – Pinduca. Bem como, a aceleração espaço-temporal proveniente da indução do turismo no Pará na-pela divulgação de potencialidades espaciais atrativas (PARÁ, 2009), fato que avançou em direção de expressões culturais como o carimbó sob a aspiração de representação de singularidade paraense em eventos turísticos. Tais aspectos ficaram implícitos em trecho de relato da organização da campanha: “O registro se faz necessário diante do acelerado processo de desagregação social e homogeneização cultural que atinge a região

10. Informação extraída de <http://campanhacarimbo.blogspot.com.br>. Acesso em 15/05/2019.

11. Extraído de <http://campanhacarimbo.blogspot.com.br>. Acesso em 15/05/2019.

amazônica, aonde as culturas nativas e tradicionais vêm sendo velozmente atropeladas pelos produtos culturais da modernidade capitalista [...]”<sup>12</sup>.

No Contexto dos grupos de carimbó de Belém a patrimonialização é referida de maneira geral como “relevante”, “uma homenagem”, “uma conquista” e “uma divulgação” termos mencionados por 76% dos entrevistados. No que concerne ao papel do registro de patrimônio imaterial em relação ao cotidiano do fazer dos grupos de Belém dois aspectos são mais enfáticos: o da ampliação de apresentações e o da insuficiência de recursos, fato explícito nos seguintes trechos de entrevistas: “o fato influenciou nas nossas apresentações, hoje em dia tem muitos grupos que viviam só de apresentações pequenas, hoje estão fazendo apresentações grandes” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>13</sup>; e “eu não acho que mudou muita coisa não, entendeu? Os grupos passaram a ser mais bem vistos, né? Vamos dizer assim, mas só que por trás da cortina, por trás dos grupos, por trás dos bastidores, as pessoas não sabem o que os grupos realmente passam” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>14</sup>.

Conforme Canal (2018), a relação entre a cultura amazônica e setorização-segmentação da oferta turística têm convergido a expressões do imaginário de seus grupos sociais em espaços festivos e coadunado a uma espacialidade, no sentido que trata Soja (1993, p. 101) de produção “da translação, da transformação e das experiências sociais”. Nesse sentido, a relação entre cultura e turismo configura a produção e produto de uma espacialidade turística, sendo essa espacialidade indutora de práticas de patrimonialização como trunfos importantes à atratividade turística e a sua percepção como imagem do extraordinário. Como infere-se de Gastal (2013), a percepção da imagem do extraordinário no-pelo turismo no momento atual remete a transitoriedade dos destinos turísticos do campo às cidades e disso à atração de vivências culturais. De tal modo, cultura e urbano compõem-se com instrumentos centrais à espacialidade turística em especial à transformação da oferta turística contemporânea.

De acordo com Pará (2009), a oferta turística da cidade de Belém é constituída de diversos atrativos, com destaque ao Complexo Feliz Lusitânia, Complexo do Ver o Peso e Complexo Estação das Docas considerados pontos de referência à construção da imagem da cidade e marcos turísticos locais. Esses complexos estão dispostos no núcleo central da cidade em extensão espacial contínua que abarca a área de fundação de Belém e recebem manifestações da expressão cultural do carimbó, em especial, como uma forma de divulgação da cultura paraense, já que em tais locais há uma grande circulação de turistas e moradores locais. Tais manifestações derivam de apresentações livres (artísticas culturais) e, principalmente, de apresentações programadas ambas realizadas por grupos de carimbó instituídos em Belém como: Os Baioaras, Sabor Marajoara, Sancari, Frutos Do Pará, Flor Da Amazônia, Charme Caboclo, Trilhas Da Amazônia cujo alguns aspectos expõe-se no quadro 01.

12. Extraído de <http://campanhacarimbo.blogspot.com.br>. Acesso em 15/05/2019.

13. Integrante do grupo Trilhas da Amazônia, entrevista realizada em Belém, jan. de 2019.

14. Integrante do grupo Fruto do Pará, entrevista realizada em Belém, dez. de 2019.

ÁREA	GRUPO POR BAIRRO	ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÕES
CENTRAL	<b>OS BAIORAS</b> Canudos	Sede na casa do organizador onde são armazenados os materiais utilizados, ensaios na rua Jabatiteua. Estação das Docas; Ilha do Combú; Ver o Peso; Apoena e Espaço Cultural Coisas de Negro; I Festival de Carimbó Raiz em Cachoeira do Arari e 34º Femucic(PR).
	<b>SABOR MARAJOARA</b> Marco	Sede na casa do fundador do grupo onde são armazenados os materiais utilizados, ensaios em um clube do bairro. Estação das Docas; Arraial de Todos os Santos CENTUR; Espaço Cultural Coisas de Negro; Praça da República; Festival de Olímpia (SP).
	<b>SANCARI</b> Pedreira	Sede na Passagem Álvaro Adolfo – Pedreira, onde são armazenados os materiais utilizados. EXPÔ-98 em Lisboa (PT), Festival Nacional de Folclore de Olímpia (SP) e além de outros pelo interior do estado como a Feira da Cultura da Cidade de Igarapé-Açu.
NÃO CENTRAL	<b>FRUTOS DO PARÁ</b> Telégrafo	Sede na casa da fundadora do grupo onde são armazenados os materiais utilizados, ensaios na área da residência em barracão construído com arquibancadas. Estação das Docas; Hangar; Arraial de Todos os Santos CENTUR; Festival do Folclore de Olímpia (SP).
	<b>FLOR DA AMAZÔNIA</b> Sacramenta	Sede na casa de um integrante onde são guardados os materiais do grupo, ensaios em escola do bairro. Estação das Docas (PA); Arraial de Todos os Santos CENTUR (PA); Praça da República (PA); Portal da Amazônia (PA).
	<b>CHARME CABOCLO</b> Pratinha	Sede na casa de um integrante onde são guardados os materiais do grupo onde ocorrem os ensaios. Estação das Docas; Arraial de Todos os Santos CENTUR; Santarém; Festival do Folclore de Olímpia (SP).
	<b>TRILHAS DA AMAZÔNIA</b> Cruzeiro	Sede na casa de um integrante onde são guardados os materiais do grupo, ensaios no barracão de uma agremiação carnavalesca. Estação das Docas; Arraial de Todos os Santos CENTUR; Festival do Folclore de Olímpia (SP); II Festival de Folclore e Artes Populares de São José de Ribamar (MA).

**QUADRO 01:** Grupos de carimbó da cidade de Belém e seus aspectos gerais.

Fonte: Elaborado a partir de informações constatadas em trabalho de campo realizado entre os ago. de 2018 e jul. de 2019.

Conforme exposto no quadro 01 os grupos Os Baioaras, Sabor – Marajoara, Sancari têm suas sedes e ensaios desenvolvidos em bairros mais centrais da cidade de Belém e os grupos Frutos do Pará, Flor da Amazônia, Charme Caboclo e Trilhas da Amazônia. têm suas sedes e ensaios desenvolvidos em bairros mais afastados da área central da cidade de Belém. Desses setes grupos de carimbó apenas o Sancari se identifica como expressão cultural de “pau e corda” e todos os integrantes entrevistados desses grupos definem-se como transmissores de elementos que fazem parte do universo carimbó para quem os pratica e/ou assiste as apresentações, seja a comunidade local e/ou turista. Fato impresso e vários relatos das entrevistas realizadas como os seguintes trechos: “o Charme começou como um grupo de igreja ... e se tornou o Charme Caboclo, resistiu pela força,

persistência e amor dos integrantes pela cultura, pelo carimbó” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>15</sup>; e “Quando a gente se apresenta principalmente em interiores, lugares fora do Pará, a gente de apresenta e as pessoas ficam muito encantadas, sabe? O carimbó é *uma dança muito encantada*, muito envolvente, né?” (INFORMAÇÃO VERBAL, *Grifos nossos*)<sup>16</sup>.

De maneira geral os grupos de carimbó centrais e não centrais têm como base composta por: presidente-coordenador, costureira, músicos e dançarinos e estão configurados em uma dinâmica informal-familiar, já que como demonstrado no Quadro 01 a referência sócio espacial desses grupos centraliza-se nas residências de fundadores ou integrantes, assim como, a organização de captação de recursos financeiros, instrumentais e vestimentas é efetuada pelo presidente de cada grupo e a produção executada internamente mais explícito na existência de costureiras na composição dos grupos. Outros aspectos relevantes na composição dos grupos de carimbó consiste nas múltiplas funções desempenhadas por presidentes-coordenadores sendo músicos, diretores de ensaios, etc., e ainda, na autossustentação via realização de eventos e apresentação em espaços de festas e turísticos para o custeio de novas roupas e instrumentos, assim como viagens para apresentações em outros estados<sup>17</sup>.

A autossustentação dos grupos se caracteriza a partir de ações realizadas por eles mesmos como as “Rodas de Carimbó” onde são vendidas comidas e bebidas, promoção de rifas e venda de comidas e bebidas, e cachês de apresentações em eventos fechados ou abertos ao público, além de um grupo ter mencionado participar de editais municipais, estaduais e federais. Dentre essas ações que denotam estratégias de captação de recursos a que se apresenta unânime entre os grupos diz respeito às apresentações em eventos fechados ou abertos em festas privadas como casamentos e aniversários, em celebrações e comemorações em ambientes comerciais e em espaços turísticos como complexos e pontos de referência e equipamentos de suporte onde se destacam os já mencionados Complexos da Casa das Onze Janelas, Ver-o-Peso e Estação das Docas, as casas de shows culturais Espaço Cultural APOENA e Coisas de Negro e o Aeroporto Internacional de Val de Cans<sup>18</sup>.

---

15. Integrante do grupo Charme Caboclo, entrevista realizada em Belém, dez. de 2019.

16. Integrante do grupo Trilhas da Amazônia, entrevista realizada em Belém, jan. de 2019.

17. Dados extraídos de notas campo, trabalhos de campos realizados entre ago. e dez. de 2018.

18. Dados extraídos de notas campo, trabalhos de campos realizados entre ago. e dez. de 2018.

## UM ESPAÇO DE ENSAIO



Dançarinas em momento de descontração durante noite de ensaio do Grupo Sabor Marajoara no espaço de ensaio cedido por um clube no bairro Marco na área central de Belém. Em destaque a extensão do salão onde as coreográficas em gral em roda e circulares são experimentadas e definidas à apresentação.

## UM ESPAÇO DE APRESENTAÇÃO



Músicos de grupo de carimbó preparando os instrumentos e som na área de apresentações ao ar livre na Estação das Docas. Em destaque a dimensão espacial arquitetônica com vigas e estruturas de sustentação em ferro e vidros espelhados.

FIGURA 02: Perspectivas dos espaços do fazer dos grupos de carimbó em Belém.

FONTE: Elaborado a partir de dados e relatos dos trabalhos de campo realizados em Belém em dez. de 2018 e jan. de 2019, e jun.- jul. 2019. FOTOS: a) e b) Campos, 2019.

Nos espaços turísticos dos Complexos com o demonstrado na figura 02 e do Aeroporto as apresentações são financiadas e-ou organizadas como eventos de maior intensidade em períodos festivos como a Quadra Junina e o Círio de Nazaré por segmentos de serviços e do comércio e, principalmente, pelo segmento governamental estadual e municipal. Já nos espaços turísticos das casas de shows culturais as apresentações são financiadas e-ou organizadas em conjunto entre os grupos de carimbó e os proprietários das mesmas com estabelecimento de taxas convencionais. Nas apresentações dos grupos tanto da área central quanto da área não central a quantidade de dançarinos varia entre os grupos, mas em geral circunscrevem-se a cinco e seis pares. A composição de dançarinos no interior dos grupos mostra-se como um ponto de tensão, pois todos os grupos e, em especial, os da área não central, indicam dificuldade com a sua renovação, de tal modo que os grupos têm usado estratégias como apresentações em escolas para divulgação do carimbó e inserção de novos integrantes e até a realização anual de audições para novos dançarinos.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grupos de carimbó desempenham um papel ativo na manutenção dessa expressão cultural na cidade de Belém fato emblemático nas estratégias de permanência e continuidade do fazer o carimbó que culminou com o registro de Patrimônio Imaterial junto ao IPHAN, assim como, por serem os responsáveis de permitirem a vivência pelos moradores de vários bairros da cidade com canções, tons, danças, sentimentos e instrumentos do carimbó. Nesse sentido, a patrimonialização do carimbó reflete uma estratégia dos grupos que dão sentido a essa expressão cultural em Belém, contudo, o seu registro até então não ultrapassou o fortaleceu no cenário de divulgação da cultura paraense como atrativo em complexos turísticos que cria uma espacialidade turística onde o fazer cultural tem sua experiência social como trunfo à atratividade turística através da ampliação de apresentações em ambientes públicos e/ou privados. De tal modo, as apresentações em complexos turístico e/ou pontos ou marcos turísticos como casas de shows são apropriadas pelos grupos de carimbó como estratégia de autossustentação do fazer do carimbó de Belém por constituírem o principal mecanismo de acesso à recursos financeiros através de repasse de taxas e cachês que são revestidos em instrumentos, vestimentas, deslocamentos e outros necessários ao fazer dos grupos. Logo, os resultados dos dados obtidos demonstram que a ausência de uma política ou estratégias de salvaguardar do patrimônio, de centros de referências desse patrimônio em Belém, bem como, ausência de uma política de apoio, eventos e investimentos das entidades estatais vinculadas à cultura e ao turismo, fato explícito no uso das residências de membros de grupos de carimbo para armazenar material e realizar ensaios.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, P. **Tradição e modernidade no carimbó urbano de Belém**. In: VIEIRA, L. (org.). Pesquisa em Música e Suas Interfases. Belém: Eduepa, 2005.

BENI, Mario Carlos. **Política e Planejamento do turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) Carimbó. **Dossiê Iphan Carimbó**. Belém-PA, 2013.

\_\_\_\_\_. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Patrimônio Cultural, 2014c. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

CANAL, M. A. F. C. **Imaginário amazônico e territorialidade festiva: o divino na festa do Sairé de Alter do Chão, Pará, Brasil**. *Turismo e Sociedade*, Curitiba, v. 11, n.2, p. mai.-ago. 2018.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Global, 1980.

COSTA, T. L. **Música do Norte: Intelectuais, Artistas Populares, Tradição e Modernidade na Formação da “MPB” no Pará (Anos 1960 e 1970).** Belém/PA: Dissertação de Mestrado em História Social da Amazônia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, 2008.

FONSECA, R. **Quando toca o carimbó, ninguém fica parado.** *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 119-121, 1974. Disponível em :< <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=tematico&pagfis=10933>> : Acesso em 13/04/2019.

GABBAY, Marcello M. **Representações Sobre o Carimbó: tradição x modernidade.** In: IX Congresso das Ciências da Comunicação, 2010.

GASTAL, S. **Imagem, paisagem e turismo: a construção do olhar romântico.** *Pasos. Revista de Turismo e Patrimônio Cultural*, Ilhas Canarias- Espanha, v.11, n.3, jul. 2013.

HUERTAS, B. M. **O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil.** *Revista CPC*, n. 18, p. 81-105, 2015.

MACIEL, A. F. **Carimbó Dança do Pará estudada por pesquisador.** *Destaque Amazônia*, Belém, Março/Abril de 1986, Ano 3, n 13. Disponível em :<<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=tematico&pagfis=10933>>: Acesso em: 13/04/2019

PARÁ. GOVERNO DO ESTADO. COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO - PARATUR. **Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas do Pólo Tapajós- PA. /Ministério do Turismo.** Paratur. Belém: Expansão Gestão em Educação e Eventos, 2009.

RAFFESTIN, C. **A produção das estruturas territoriais e sua representação.** In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (ORG.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos.* São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SALLES, V. e SALLES, M. I. **“Carimbó: Trabalho e lazer do caboclo”.** *Revista Brasileira do Folclore*, Rio de Janeiro, 9, set/dez. 1969.

SOJA, E. **Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica.**

WAGNER, R. **The Invention of Culture.** Chicago: The University of Chicago Press, 1981.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de Transporte Terrestre 41, 42, 44, 46, 51, 54, 55

Adoção 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 141

Afetos 78, 80, 85, 86, 87, 88, 89

Aglomerados 41

Agronegócio 106, 107, 109, 113, 114, 115, 117

Ancestralidade 216, 217, 222, 223

### C

Capital 15, 67, 68, 71, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 122, 123, 126, 127, 130, 131, 147, 152, 169, 171, 173, 183, 184, 186, 188, 189, 201, 202, 207, 211, 212

Cartolas 155, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165

CBF 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167

Conservadorismo Social e Econômico 121, 123, 129

Coping 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105

Corrupção 155, 156, 159, 161, 162, 164, 166, 181

Covid 19 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Cultura de Paz 133, 136, 137, 139, 140, 141, 142

### D

Direito Fundamental 133, 135, 168, 169, 172, 173, 174, 176, 177

Doença Ocupacional 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24

### E

Economia Solidária 78, 79, 83, 88, 89, 182, 202

Estado 36, 47, 48, 55, 56, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 94, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 144, 147, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 204, 205, 220

Ex-Presidiários 119, 120

### G

Gestão Pública 1, 11, 227

### H

Hiato do Gênero 25

## **I**

Independência Congoleza 121, 126, 129

Institucionalização 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 128, 148

## **J**

Justiça Restaurativa 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143

## **M**

Medida Socioeducativa 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177

Mortalidade 3, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

MST 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 199

## **N**

Negociação Coletiva 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

## **P**

Política 76, 89, 147, 154, 155, 166, 167, 179

Política Pública 106, 107

Práticas Pedagógicas 133, 135

Previdência 19, 124

Procedimentos Hemodinâmicos 1, 10

Profissionalização 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177

## **R**

Regime Disciplinar Diferenciado 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Reinserção 58, 63, 64, 119, 174

Rotas Metabólicas Bioquímicas 25, 38

## **S**

Socialismo 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200

Socioeducandos 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

## **T**

Trabalho 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 45, 53, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 133, 139, 142, 146, 150, 155, 156, 164, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 177, 181, 182, 188, 190, 191, 192, 204, 207, 208, 210, 211, 213, 220, 221, 225

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 90, 91, 92

Turismo 66, 71, 72, 76, 77

# *Ciências Sociais Aplicadas: Necessidades Individuais & Coletivas*

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Ciências Sociais Aplicadas: Necessidades Individuais & Coletivas*

## 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020